

Metrô de superfície pode ser implantado na Grande Vitória

A construção de uma linha de metrô de superfície — uma espécie de bonde moderno — poderá ser proposta à Empresa Brasileira de Transporte Urbano (EBTU) para a Grande Vitória, através do Instituto Jones dos Santos Neves. Uma definição neste sentido está dependendo de um diagnóstico do transporte coletivo da região, a ser apresentado por uma pesquisa iniciada domingo com cerca de 250 mil usuários de ônibus e cujo término está previsto para novembro.

O metrô de superfície, as vias exclusivas para ônibus e a reestruturação do transporte coletivo como um todo poderão fazer parte do Plano de Transportes Coletivos da Grande Vitória (Transcol/GV), que está sendo estudado pelo Instituto Jones dos Santos Neves, conforme informou ontem seu diretor técnico, André Abe. Ele adiantou que, caso o metrô venha a ser uma solução com viabilidade técnica e econômica, a EBTU será contactada para financiar a execução do projeto — “já que o governo estadual não teria recursos necessários para tal empreendimento”.

André Abe descartou a possibilidade de construção de uma linha de metrô subterrâneo, alegando que os custos seriam muito elevados e não haveria viabilidade econômica para sua execução. Qualquer que seja a solução para os problemas do transporte coletivo da Grande Vitória, o diretor técnico do Instituto Jones dos Santos Neves disse que, no momento, não há definição das medidas a serem adotadas nem sobre onde serão implantadas.

MEDIDAS EFETIVAS

Em resposta à manifestação dos empresários de ônibus da Grande Vitória, segundo os quais o transporte coletivo não comportará mais medidas paliati-

vas, o diretor técnico do Instituto Jones dos Santos Neves concordou com aquele ponto de vista e adiantou que, para evitar esse problema, o Transcol/GV não apresentará “propostas amarradas umas às outras, mas independentes para facilitar suas execuções”. Ele não quis contudo, garantir se o plano será ou não aplicado — alguns outros foram engavetados ou implantados parcialmente —, alegando que tudo irá depender da viabilização de recursos e da resolução de questões institucionais.

Uma das principais questões levantadas por André Abe — concordando com a manifestação dos empresários do transporte — é no sentido da criação de um órgão centralizador da política e do planejamento do serviço na Grande Vitória. Ele atribuiu essa falta do órgão à dessincronização entre os transportes aquaviários e rodoviário, e alegou dificuldades institucionais para integrá-los.

Através do Transcol/GV, cujas pesquisas iniciais começaram domingo, às 4 horas, o Instituto Jones dos Santos Neves pretende diagnosticar os problemas do transporte coletivo da Grande Vitória e indicar as soluções. Para tanto, os usuários desse serviço estão sendo consultados sobre a origem e destino das viagens, está sendo feito o controle operacional dos ônibus nos pontos terminais, apurada a velocidade e retardamento do transporte, o consumo de combustível, os ônibus que operam durante a madrugada e recolhida a opinião dos usuários sobre o que acham do sistema de coletivos.

As pesquisas estão sendo feitas por 270 universitários do Projeto Rondon, em 691 ônibus de 165 linhas da Grande Vitória, durante o período de 4 horas às 24 horas, em todos os coletivos de Vitória, Vila Velha, Cariacica, Viana e Serra.